

Tela 131 (2025) 3938
e-mail: cidade@otempo.com.br

Assinamento no assinante: 2022-3838

30°
Máxima
16°
Mínima

Clima em BH
Dia será de sol, com aumento de nuvens ao longo do dia. À noite, pode haver pancadas de chuva.

UMIDADE

61%
Máxima
30%
Mínima



Cidades

Impactos. Além de BH, Nova Lima e Sabará estão sob riscos hídrico, de poluição sonora e ambiental

Mineração na serra do Curral terá reflexo na região metropolitana

Prefeito da capital critica aprovação, e governador rebate “polemização”

■ **VITOR FÓRNES MARCELO DA FONSECA**

O empreendimento autorizado à Taquaril Mineração S/A pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) em Nova Lima, na serra do Curral, pode impactar Belo Horizonte, entre outras cidades da região metropolitana. A questão hídrica, conforme o urbanista e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Roberto Andrés, poderá ser um problema para a capital e Sabará.

“O risco hídrico está relacionado ao fato de uma barragem de rejeito seco estar localizada acima de uma autora da Copasa. Se algum dia a estrutura se romper (devido à mineração), temos risco de desabastecimento na capital”. Pela proximidade, Sabará também seria afetada.

Outro problema comum será a poluição sonora para moradores dos bairros no entorno, em BH, afirma Andrés. Nova Lima ainda vai

enfrentar aumento de fluxo de veículos pesados. De acordo com a vereadora Juliana Sales (Cidadania), os bairros mais afetados, inclusive pela maioria dos impactos ambientais, seriam Vale do Sere e Vila da Serra.

A Prefeitura de Nova Lima ressaltou que cabe ao município “apenas atestar a conformidade da atividade de acordo com os parâmetros” de seu Plano Diretor. Já a Prefeitura de Sabará informou que ainda não recebeu nenhum pedido de autorização para intervenções nos limites da cidade.

Em vídeo publicado ontem nas redes sociais, o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), não poupou críticas à aprovação pelo Copam. “Estamos com um processo na Justiça Federal para tentar barrar esta monstruosidade que estão querendo fazer com a serra do Curral. Ela não pode ser destruída para atender interesses econômicos”.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), rebateu, afirmando que, em ano eleitoral, “cada um quer ser o salvador da pátria”. Zema lamentou o que considerou uma “polemização” de assunto técnico.

VIADUTO DA COWAN. A Taquaril Mineração S/A tem com um de seus donos a construtora Cowan S/A, empresa que fez o viaduto que desabou em 2014, na avenida Pedro I. Dois pessoas morreram e 23 ficaram feridas. As investigações da Polícia Civil apontaram que a empreiteira desprezou normas mínimas de segurança.

De acordo com o estudo de impacto ambiental apresentado em 2014 pela Tamisa, a AVG Mineração também integra o quadro. Os sócios, segundo dados da Receita Federal, são Guilherme Augusto Gonçalves Machado e Cristiano Pinto Caetano da Cruz. O advogado Guilherme Augusto representa a Cowan em mais de 20 processos — 14 deles ligados à queda do viaduto.

A reportagem entrou em contato com a Tamisa e com a construtora Cowan para que os sócios explicassem a relação entre as duas empresas, mas nenhuma das duas quis se manifestar. A reportagem também procurou a AVG Mineração, que não tinha respondido até o fechamento desta edição.



HELICÓPTERO DA RÁDIO SUPER/BN - 26.10.2022

Serra do Curral. Bairros de BH vizinhos à futura mineração em Nova Lima estarão mais expostos a riscos

PBH pede suspensão da licença ambiental

■ A Prefeitura de Belo Horizonte entrou ontem com pedido de medida cautelar para que seja suspensa a licença ambiental de implantação do Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST) na serra do Curral. O documento pede que a decisão considere a participa-

ção do município no processo de licenciamento ambiental, sob o argumento de que a autorização de mineração em Nova Lima não considera possíveis impactos em cidades vizinhas.

Por seu lado, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fieng), que inte-

gra o Copam, repudiou ontem o que chamou de “difamações nas redes sociais” contra membros que votaram a favor do empreendimento. E ressaltou que os impactos serão menores do que os citados. (Tatiana Lagôa, Manuel Marçal e Malú Damascio)

EDITORA DE ARTE: O TEMPO

POSIÇÕES DIVERGENTES

Fique por dentro do embate sobre a mineração

ALEGAÇÕES DA FIEMG

Nem o pico Belo Horizonte, nem o perfil da Serra do Curral serão afetados. Ambos são estruturas protegidas e tombadas.

Interferência nos recursos hídricos será mínima, sem afetar as três nascentes no local. Não haverá impactos no sistema de captação de água do rio das Velhas, que abastece BH.

O projeto não terá barragem de rejeito, e o tratamento do minério será “a seco”, diminuindo o risco de emissão de particulados (poluição).

Serão executados programas de manejo de espécies ameaçadas de extinção, que visam à preservação da fauna e flora locais.

Poeira, ruído e vibração ficarão restritos à área do projeto, que contará com medidas mitigatórias, como cinturão verde, aspersão e controle de carga explosiva.

Pico Belo Horizonte e Serra do Curral

Recursos hídricos e abastecimento de água de BH

Riscos ambientais

Espécies ameaçadas de extinção

Poeira, ruído e vibração

TEMORES DA PBH

Projeto tem elevado potencial de destruição de grande extensão da serra e do pico Belo Horizonte, ambos tombados pelo Iphan e pelo município.

Impacto nos recursos hídricos e abastecimento de água de BH será grave, já que o empreendimento tem interferência direta na autora do Taquaril, que transporta 70% da água tratada consumida pela população.

Risco ao ambiente ecologicamente equilibrado também foi problema elencado pelo município.

Parque das Mangabeiras, integrante da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, fica a 500 m da cava Norte do empreendimento.

As áreas de influência relativas ao ruído, à qualidade do ar e à vibração evidenciam que o impacto ambiental extrapola o território de Nova Lima.

